NEYD MONTINGELLI

CONTOS PREMIADOS



1ª EDIÇÃO

Neyd Maria Makiolka Montingelli

2015

Curitiba/Pr



Capa: Flávia Montingelli Ceniz

Ilustrações: Flávia Montingelli Ceniz e Samira Makiolka

Fotos: Família Montingelli

Revisão: Ademir Pascale



Dedicatória

Dedico este livro a minha querida família, pela paciência em aceitar minhas ausências quando estou escrevendo e pelo incentivo e alegria em juntos comemorarmos as minhas vitórias.

Neyd Montingelli

Prefácio

Uma ênfase no imaginário popular.

Sou muito seletiva em relação aos contos, é difícil prender-me durante a leitura desse gênero. Ao deparar-me com esse espécime literário fico a pensar sobre a real intenção do autor, sobre a mensagem que o mesmo tentou passar a seus leitores.

Ler para mim é quase como um ritual, preciso de um lugar quieto, dominado pelo silencio, desligo o relógio, pois já dizia o ditado popular que a pressa é inimiga da perfeição, procuro praticar abstinência dos prazeres mundanos.

Repeti o mesmo processo com "Contos Premiados" de Neyd Montingelli, já havia lido outras obras da autora, conhecia seu estilo literário, sabia que iria deleitar-me com uma obra de eximia qualidade.

Aos poucos fui aprofundado minha leitura, deixando levar-me com a narrativa, identificando os personagens, tentando decifrar suas índoles, no êxtase da leitura percebi que chegará ao fim de mais um livro. Fiquei a refletir sobre a recente interpretação e a

lamentar por ter chegado ao final rapidamente. Li e reli, pude ter a honra de deliciar-me novamente, comecei a rever minha opinião sobre os contos.

Neyd nos presenteia com uma narrativa rica em detalhes, envolvente, que faz com que o leitor se sinta acolhido, queira achar uma resolução, saber a ordem cronológica dos fatos, entender o que se passa. “Contos Premiados” tem uma atmosfera rítmica, com simplicidade encanta o leitor.

Uma leitura fascinante, informativa e enriquecedora.

Você irá se comover ao ler “Eles não têm casa”, sentirá nostalgia com “Dentro do armário” e remeterá aos épicos românticos ao degustar “Desenterrando Mortos”.

Ao decifrar “Engoli a criança” identifiquei-me com os problemas sociais presentes em nosso cotidiano que a sociedade prefere dissimular.

Identifiquei valores morais presentes na obra de Montingelli, creio que se essas doutrinas fossem resgatadas teríamos um mundo mais justo, centrado na ética onde a moral não é contradita.

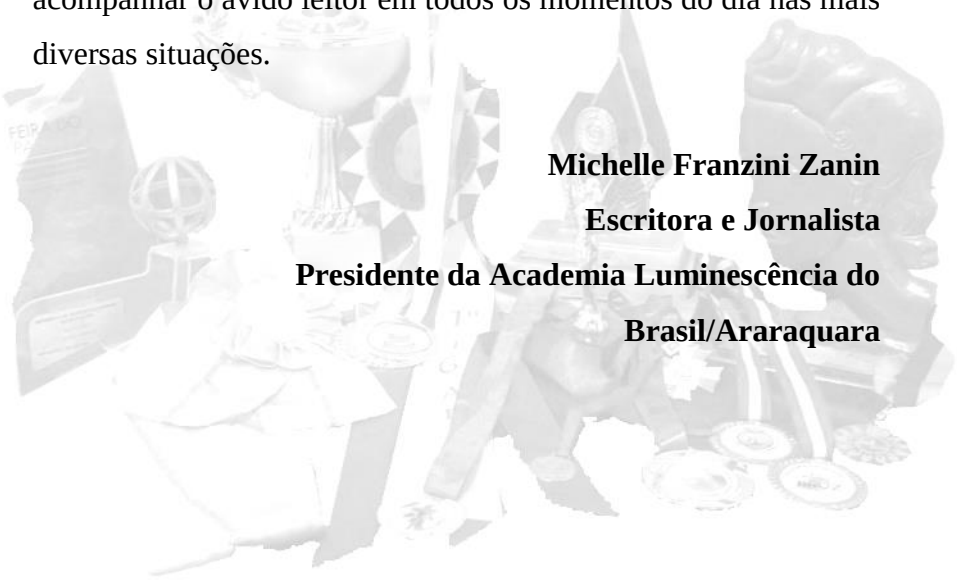
Esse é um livro com a capacidade de surpreender o leitor do começo ao fim.

A escritora demonstra sensibilidade ao tratar dos mais variados temas, demonstra um grande amadurecimento literário em sua nova obra, reinventa-se novamente.

Uma leitura intrigante que aguça a curiosidade aumenta a expectativa e a adrenalina presente na corrente sanguínea.

Vale a pena conferir "Contos Selecionados" de Neyd Montingelli.

De forma criteriosa ou crédula, uma boa alternativa para acompanhar o ávido leitor em todos os momentos do dia nas mais diversas situações.



Michelle Franzini Zanin
Escritora e Jornalista
Presidente da Academia Luminescência do Brasil/Araraquara

Introdução

Fiquei lisonjeado quando recebi o convite para escrever a introdução desta magnífica obra. As primeiras linhas de “Contos Premiados”, já despertaram o meu interesse e atenção, mas eu já conhecia o trabalho da autora bem antes disso.

Curioso e tenso. Foi exatamente isso que senti ao ler alguns dos contos de Neyd Montingelli. Curioso por querer saber o desfecho de suas histórias. Tenso por ir conhecendo cada um dos seus personagens já imaginando que algo de ruim poderia acontecer com um deles. E que sensação. Mas nem todos os seus contos são assim, alguns carregam palavras de amor e sentimentos profundos de alegria. É incrível como Neyd consegue descrever com tantos requintes o dia a dia de uma família. Pessoa observadora e que sabe usar muito bem as palavras.

Como leitor assíduo, faço uma comparação das obras de Neyd com as da escritora neozelandesa de histórias curtas Katherine Mansfield (1888-1923).

Um fator importante para um escritor é escrever e fazer o seu leitor viajar e fazê-lo se desligar do mundo e preencher todos os espaços de sua mente com a história, como se o deixássemos em completo estado zen.

O bom autor é o que faz o seu leitor sentir medo, prazer, alegria, satisfação e mexer com os seus sentimentos mais íntimos. Afinal, somos criadores de personagens que se envolvem nas mais diversas tramas. Criamos a personalidade deles e fazemos o que queremos no quesito criação. E Neyd fez tudo isso com excelência.

Em meio às árvores e flores, o menino tentava ensinar ao Príncipe como esticar as tiras e mirar entre a forquilha para atingir um ponto. O problema é que havia muitos empregados que ainda estavam arrumando os jardins e era um ir e vir constante. Havia o perigo de ferir um deles com as pelotas. Os dois fugiram para o bosque.

– Neyd Montingelli (Trecho do conto "Eu sou real").

Vamos, não perca mais tempo. Vire logo a página e prepare-se para um mundo de emoções.

Ademir Pascale

Escritor e ativista cultural. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes "Nouvelles du Brésil", publicado na França pela editora Reflets d'Ailleurs. Publicou pela Editora Draco "O desejo de Lilith" e o seu mais recente romance "Caçadores de Demônios". Fã n° 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs.

Considerações sobre a obra

Curiosa composição é o conto, esse fantástico e contraditório gênero literário. Por um lado, não há como não reconhecer que tenha menos apreciadores do que tem o romance – o que sabemos que se deve ao frustrante fato de que, por mais arrebatador que o seja, certamente terá pouca duração após o seu clímax. Por outro lado, é inegável que os seus fiéis apreciadores não sejam comuns leitores e devam ter apurada capacidade para discernir o que é belo, sem que seja necessário se ater ao próprio conceito de beleza.

Dignos de exaltação são aqueles que se aventuram na escrita de contos, pois fundem-se à própria natureza das coisas, a saber que o conto é o mais atemporal dos gêneros – o que sabemos, até aquilo em que cremos, o que nos permite 'concluir' de onde é que viemos e para onde iremos... Foi-nos contado.

Não raramente nos deparamos com certames cujo foco é a poesia. É quando podemos observar que tanto recurso disponível e tamanha liberdade atribuída ao gênero poético transformam a tantos em potenciais poetas. A poesia, que nem sempre esteve ao alcance de muitos, tem agora sua liberdade a todos quantos queiram. Por outro lado o conto, que sempre esteve ao alcance daqueles que dele quisessem fazer uso, possui o respeito de

muitos que reconhecem não ter o domínio para dele fazer sua forma de expressão.

Nesta compilação de contos premiados em outros diversos ousados certames, Neyd Montingelli nos confirma a natureza ímpar desse gênero que se faz conter de diversos outros gêneros, capazes de nos divertir e emocionar, surpreendendo sempre.

Ao ler cada um dos contos que perfazem o conjunto desta obra, é dever de justiça parabenizar, para além do brilhantismo da escritora Neyd Montingelli, o senso crítico dos organizadores de cada certame no qual conste uma obra sua, na certeza de que foram muito felizes em quererem enriquecer em qualidade.

Tenho plena convicção de que esta coletânea será do agrado de tantos quantos a ela tiverem acesso, pois me prendeu do início ao fim e obrigou-me, sem nenhuma resistência, a concordar com o escritor argentino Mempo Giardinelli quando afirmou que ‘as pessoas jamais deixarão de contar o que se passa, nem de interessar-se pelo que lhes contam bem contado’.

Eber Josué

Eber Josué (29), paulista de Rio Claro, é militar das Forças Armadas, autor dos livros “Um olhar pela janela”, “Se não houvesse montanhas”, “As crônicas do Forte”, “Ma force d´en haut-Minha força vem do alto”, “Rosa Mosqueta e o girassol”, “A Princesa Lorelei” e coautor de diversas coletâneas. É membro de entidades acadêmicas ligas à Letras no Brasil, França e Argentina. Também é o principal responsável pela organização das coletâneas de contos da série Glorioso Império do Brasil.

Biografia

Neyd Montingelli nasceu em Curitiba é casada e tem 4 filhas. Formada em Psicologia e com especialização em Nutrição, Leite e queijos. É aposentada pela Caixa Econômica Federal e já teve um Laticínio de Leite de Cabra. Tem 7 livros publicados e participa em 34 antologias. Escreve no site Hipismo&Co contos sobre cavalos e no site Farmpoint receitas com derivados caprinos. Membro da Academia de Letras do Brasil/Araraquara, membro do Núcleo de Letras e Artes de Buenos Aires, Embaixadora da Academia Virtual de Letras, Artes e Cultura – Embaixada da Poesia e membro do Núcleo de Letras e Artes de Lisboa. Recebeu o certificado de Mulher do Ano pela Academia Embaixada da Poesia. Recebeu o troféu Cecília Meireles-2015, recebeu a medalha Melhores Poetas 2014 da Mágico de Oz/Literarte, recebeu troféu Garcia Lorca, Literarte e Editora Comunicação. Foi premiada em diversos concursos de contos, crônicas e poesias. Participa de mais de 40 antologias de contos, crônicas e poesias. Portugal. Participou do Festival 6 Continentes-Evento Cultural Lusófono com ALB/Araraquara; da exposição Anjos no

Museu de Artes Sacras de Curitiba; da Exposição de fotografia e poesia, no Museu de Fotografia de Curitiba no Solar do Barão; da exposição de arte e poesia no R van R, de Buenos Aires; exposição Contemplando o Paraná, na Biblioteca Pública do Paraná; exposição de Arte e Poesia América Espanhola no Instituto Cervantes. Recebeu o certificado de Responsabilidade Cultural Semeador de Livros e Amigos, da Juruá Editora e da Semeando Livros e o Certificado de Responsabilidade Cultural do Instituto Memória Piá Bom de História.



CONTOS PREMIADOS

Pag

Dedicatória.....4

Prefácio Michelle F. Zanin.....5

Introdução Ademir Pascale.....8

Considerações sobre a obra Eber Josué.....10

Biografia de Neyd Montingelli.....12

1- Engoli a criança.....16

2- Herói morto ou covarde vivo.....21

3- Cabrito surrado.....25

4– Eu sou real.....28

5- Presidente do mundo.....39

6- A camisola real.....44

7- A chave mágica.....63

8- Aventuras de felicidade.....76

9- Aconteceu na Cascata do Itamaraty.....80

10- Dentro do armário.....96

11- A luva mágica.....100

12- Viajando com olhos.....106

13- Foi um dos três.....109

14- A pedra verde.....112

15- Um segredo só nosso.....115
16- Eles não têm casa.....134
17- Desenterrando mortos.....138
18- Amigo.....160

1-Engoli a criança

Conto selecionado pelo concurso literário da Taba Cultural – Contos mínimos – 2011

Finalista no Concurso da RPC – Rede Globo – Casos e Causos - Roteiros

Engoli a criança

Levei minha empregada para ser internada na Maternidade Pública e, enquanto ela era examinada fiquei naquela sala de espera enorme cheia de grávidas, de todos os padrões raciais, tamanhos e com o mais variado guarda-roupa já visto junto na mesma pessoa.

Sentei-me em um banco comprido, ao lado de uma grávida, bem grávida, com um vestido esticado devido ao tamanho da barriga, apesar da estrema magreza. Os cabelos negros encaracolados, insistiam em sair pelos buracos do velho gorro de tricô. Usava um casado de lã que bem deveria ser dado ao totó lá de casa, de tão usado. Ela segurava uma sacola de pano cheia de roupas. A mulher cheirava a cloro e arroz com feijão, mas não à sujeira.

Puxei conversa, pois não consigo ficar sem falar com as pessoas:

— Tudo bem? O seu bebê é para logo?

Uns olhos meigos e esverdeados olharam para mim, estranhando eu conversar com ela, mas já foi falando como se me conhecesse:

— Já passou! Era pra segunda. Eu *tava* em casa, com *as dor* e tudo, já *tava* na cama, o meu filho mais velho o Jofrey, me ajudava. Ele tinha esquentado água *prá* dar banho na bacia, tinha fervido uma tesoura *prá* cortar o cordão. Até as roupinhas ele arrumou direitinho. Os outros piás *tavam brincano* lá fora e só a Estefany é que ficou junto, porque é muito pequena e *tava* muito frio. O Jofrey me ajuda a cuidar deles. Ele faz até a comida!

Eu estava ficando nervosa com a história. Parecia que alguma coisa ruim ou muito boa ia acontecer.

— Quantos filhos você tem? — Perguntei, pois não consegui identificar nem a idade dela nem como seria a vida dessa mulher.

— Tenho seis meninos e duas meninas e mais este aqui que não sei o que é. O Jofrey tem doze anos e a Estefany tem dois o resto é pelo meio.

Uma história, uma família dessas e ainda mais um bebê a caminho. Eu queria saber o que havia acontecido naquele dia, na segunda-feira: